

**MAPEAMENTO DE PAISAGEM DE USO E COBERTURA DA APA DO RIO IBIRAPUITÃ:
VISANDO FORNECER SUBSÍDIOS PARA O DIAGNÓSTICO E
MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE**

Jorge Américo da Silva Winter Jr.¹, Ricardo Aranha Ramos² e Roberto Verdum¹ (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Museu de Ciências Naturais, FZBRS;
jorgeamericowi@gmail.com; ricardo-ramos@fzb.rs.gov.br; verdum@ufrgs.br

O bioma Pampa está localizado em sua totalidade na metade sul do Rio Grande do Sul. Apresenta uma vegetação predominantemente campestre ocupando 63% do território gaúcho. Esta região tem como característica um relevo com altitudes de até 200 metros, predominantemente com cobertura vegetal herbácea, onde se destacam geomorfologicamente os planaltos, as coxilhas e as planícies aluviais dos cursos d'água. No que se refere à vegetação, predomina um extrato herbáceo com espécies nativas condicionadas ao meio (rocha, solo, relevo e pluviometria) e outras exóticas oriundas do manejo da atividade pastoril, historicamente desenvolvida nesse bioma. Neste bioma se destaca a bacia hidrográfica do rio Ibirapuitã, proposta em quase toda sua área, como Área de Proteção Ambiental (APA), administrada pelo Instituto Chico Mendes/ICMBio/IBAMA. Embora, a maior parte da superfície da APA ser constituída de campos, há também áreas de cultivos (arroz, milho e soja). Este trabalho tem como objetivo realizar o mapeamento do uso e da cobertura da terra da APA, na escala de 1:50.000, visando espacializá-lo, assim como, gerar o mapa das Unidades de Paisagem e os conflitos e potencialidades ambientais. O mapa das unidades de paisagem foi elaborado por classificação supervisionada, gerado a partir de imagens de satélite Alos. Como produto complementar para a análise foi realizado um sobrevoo para obtenção de 550 fotografias aéreas oblíquas de pequeno formato para auxiliar na classificação das imagens. Foram digitalizados em tela, também, a malha viária e a hidrografia na mesma escala como suporte cartográfico. Como produto foi obtido o mapeamento das diferentes Unidades de Paisagem, sendo que, a avaliação dos diferentes tipos de relevo, cobertura vegetal e usos, possibilitaram a base para se prospectar os conflitos de ambientais que podem estar interferindo na conservação dessa paisagem, essencialmente, campestre. Ao final do estudo, pretende-se encaminhar os produtos gerados ao órgão gestor, no intuito de auxiliar na efetivação e na gestão dessa importante Unidade de Conservação.

(Apoio: CNPq)